

Bug do Milênio: como as seguradoras enfrentaram o risco que assustou o mundo

- Às vésperas do ano 2000, uma falha aparentemente simples nos computadores assustava governos, empresas e seguradoras.
- O temor era que os sistemas não reconhecessem a virada do calendário, confundindo o ano 2000 com 1900. A ameaça, conhecida como Bug do Milênio, mobilizou investimentos bilionários e exigiu uma corrida global por soluções tecnológicas
- Em 1998, a Revista de Seguros já alertava para o problema. O setor segurador sabia que, se não se preparasse, cálculos de apólices e previsões de sinistros poderiam ser gravemente comprometidos

O que foi o Bug do Milênio?

Na época, os programadores eram incentivados a economizar espaço nos sistemas de computadores. Por isso, as datas eram representadas com apenas dois dígitos - “99” para 1999, por exemplo. A virada para “00” faria muitos sistemas entenderem o ano como 1900, e não 2000.

O que parecia uma escolha técnica simples acabou se transformando em um risco global. Sem a correção adequada, instituições financeiras, indústrias, empresas de serviços e seguradoras poderiam enfrentar falhas graves em seus processos.

Bug do Milênio: o impacto no mercado segurador

O setor de seguros via no problema uma ameaça real. Sistemas desatualizados poderiam impedir a emissão de apólices com prazos mais longos ou comprometer cálculos essenciais.

A correção exigia tempo, investimento e mão de obra especializada. Como explicou Osmar Marchini, então presidente da Comissão de Informática da Fenaseg:

“As seguradoras já estão começando a se preparar para o ano 2000. É claro que nem todas estão em estágio avançado. Quem ainda não tomou nenhuma providência vai ter um custo de conversão mais alto, porque à medida que o ano 2000 se aproxima será mais difícil encontrar mão-de-obra especializada, ou seja, os programadores de Cobol.”

O desafio era ainda maior no Brasil, onde a maioria das apólices tinha validade de um ano. Se os sistemas não fossem ajustados a tempo, haveria complicações para contratos com pagamentos parcelados ou de longo prazo.

Antecipação das seguradoras e da Susep com o Bug do Milênio

Muitas seguradoras se adiantaram para evitar problemas, e o órgão regulador também atuou de forma preventiva. Em 1998, a Superintendência de Seguros Privados (Susep) já havia atualizado seus sistemas para lidar com as datas.

Segundo Ricardo Nohra, então gerente de Acompanhamento de Mercado da Susep:

“O desenvolvimento dos programas para processamento dos formulários de Previdência e Capitalização começou em 1996, quando já sabíamos que era preciso resolver a questão dos dígitos das datas. Então, nossa equipe fez os programas com quatro campos para as datas referentes a anos.”

A virada para o ano 2000: o aprendizado que permanece com o Bug do Milênio

Apesar do alarme global, a virada de 1999 para 2000 ocorreu sem grandes incidentes. Houve pequenos problemas isolados, mas nada comparado ao que se temia.

No setor de seguros, a antecipação fez a diferença. Graças à preparação prévia, as companhias

atravessaram o milênio sem interrupções significativas.

O Bug do Milênio não provocou o caos previsto, mas deixou uma lição valiosa: riscos tecnológicos exigem antecipação.

Se no ano 2000 o problema eram os dígitos das datas, hoje os desafios são mais complexos - ciberataques, proteção de dados e a confiança nos sistemas digitais. A experiência mostra que se preparar com antecedência continua sendo a melhor forma de evitar prejuízos.

Mercado de seguros impulsiona turismo de negócios e transforma economias locais pelo Brasil

- Com eventos de grande porte se espalhando para além das capitais, o setor segurador confirma seu papel como catalisador do desenvolvimento regional
- Somente em agosto, a cidade histórica de Diamantina (MG) recebeu cerca de 1.000 corretores de seguros em um encontro inédito

Turismo de negócios além das capitais

O mercado de seguros no Brasil já se consolidou como um pilar de proteção social e financeira. Agora, mostra também sua força como motor do turismo de negócios. Congressos, simpósios e conferências, antes restritos aos grandes centros, começam a se espalhar pelo interior, promovendo não apenas conhecimento e oportunidades de networking, mas também forte impacto na economia local.

Hotéis registram picos de ocupação, restaurantes recebem fluxo intenso de clientes e o comércio regional, do artesanato aos serviços turísticos, experimenta ganhos expressivos.

Diamantina no centro do mapa

Em agosto, Diamantina se tornou a capital nacional do mercado de seguros ao sediar o projeto Corretor na Real, promovido pelo Sincor-MG. A iniciativa propõe levar o seguro para o dia a dia da cidade, em espaços a céu aberto, e não apenas em salas de conferência.

“Nosso objetivo é mostrar o óbvio: o seguro é essencial e está presente na vida de todos. Por isso escolhemos fazer esse evento enquanto a vida acontece”, destacou Gustavo Bentes, presidente do Sincor-MG

Impacto imediato na economia local

Para a hotelaria e os serviços da região, o efeito foi imediato. “Estamos com ocupação excelente. Um evento deste porte movimenta não só o nosso hotel, mas toda a cadeia de serviços da cidade”, afirma Fabiano Lauro Moreira, gerente de hotel.

Seguro como vetor de desenvolvimento

Ao combinar formação profissional, geração de negócios e integração cultural, o evento evidencia que o setor segurador vai além das apólices. Ele se torna protagonista no fortalecimento do turismo de negócios no Brasil, trazendo prosperidade e valorização para regiões históricas e culturais.

Fonte: CNseg, em 28.08.2025